

O ENSINO DE GEOGRAFIA DO MARANHÃO NA REDE MUNICIPAL DE IMPERATRIZ ¹

Autora: Derlanes Moraes Cardoso

Acadêmica do Curso de Pedagogia

Orientador: Ronaldo dos Santos Barbosa

Mestre em Geografia - IESA/UFG

Universidade Federal do Maranhão

E-mail: derlanes.moraes@outlook.com

Resumo

O presente estudo trata do ensino de Geografia do Maranhão no Ensino Fundamental II de escolas da rede municipal de Imperatriz, compreendido como sendo um incentivo ao estudo do meio, importante recurso didático-prático para o aprendizado dos estudantes. Com base nessa temática, foi realizada pesquisa bibliográfica e de campo junto a estudantes e professores de 15 instituições de ensino, e coordenadores da Secretaria Municipal de Educação. Os resultados apontam uma série de dificuldades para se ministrar esse conteúdo, que fica bem restrito.

Palavras-chave: Ensino, geografia regional, Maranhão.

Tomando como ponto de partida a própria Geografia que tem por objeto de estudo o espaço geográfico, onde o homem enquanto ser social é o grande protagonista de toda a dinamicidade, se torna fundamental que o mesmo conheça o contexto no qual está inserido. Esse contexto por via de regra parte sempre do conhecimento geral para o mais específico, ou seja, da geografia Geral e do Brasil em direção à geografia Regional. Porém, o que se observa hoje é que o conhecimento dessa geografia regional se estagnou como se fosse esse o ponto final desse ciclo do espaço geográfico. Contudo, fica uma lacuna no estudo do espaço local, através do estudo do meio, ou seja, no espaço micro desse grande ciclo, que são os espaços referentes aos estados, cidades, municípios e bairros. Por isso, chama-se a atenção para a importância do conhecimento do espaço local (para o Maranhão), pois de acordo com Cavalcanti (2010, p. 22), “o ensino de geografia aponta para a necessidade de ter o lugar em que se vive como uma referência constante na aprendizagem”. Assim, entende-se que o grande contribuinte para que esses conhecimentos sejam propagados são as escolas municipais, pois contemplam uma maior parcela de estudantes e de instituições; além disso, são elas que formarão uma maior quantidade de alunos atuantes no universo local.

¹ TCC apresentado na Graduação de Geografia – Licenciatura (UEMA), em 2013.

Devido às sabidas dificuldades de se ensinar Geografia do Maranhão desde o ensino fundamental, nesta pesquisa levantou-se questionamentos com objetivo de verificar se as escolas da rede municipal de Imperatriz adotam esses conteúdos. O universo de estudo foram 15 escolas municipais de Ensino Fundamental II, de um total de 152 escolas entre âmbito urbano e rural, correspondem 10% desse universo; 180 alunos distribuídos entre 6º, 7º, 8º e 9º anos, sendo 3 alunos para cada ano, nos turnos matutino e vespertino, resultando em 12 alunos por escola. Também fizeram parte da pesquisa 15 coordenadores e 15 docentes (1 professor de Geografia por escola). E, por último, foi realizada um entrevista com a coordenadora geral do Departamento Pedagógico da Secretaria Municipal de Educação – SEMED, cujo objetivo foi coletar informações em escala maior sobre os conteúdos de Geografia do Maranhão.

Em relação aos alunos do Fundamental II, os resultados mostraram que boa parte deles teve aulas de Geografia do Maranhão, e esta informação nos pertinente evidenciar e comprovar que alguns conteúdos referentes à Geografia do Maranhão são trabalhados obrigatoriamente somente nesses anos, inclusive com o auxílio de livros didáticos de Geografia do Maranhão. Os mesmos se mostram interessados em conhecer mais sobre a geografia do seu estado, pois não tiveram até então aulas de geografia sobre o Maranhão, e nem tão pouco sobre a cidade de Imperatriz.

Diante dessas evidências, os fatos nos levam a refletir sobre a importância que o professor possui enquanto mediador do processo de formação do aluno, sobre o que ensinar. Cavalcanti (2002, p.34) ressalta que “antes de qualquer coisa, é preciso ensinar aos alunos os conteúdos considerados relevantes para compreender a espacialidade atual”, e para que isso ocorra é preciso levar em consideração, o local, o lugar do aluno para que o mesmo possa construir suas referências, bem como suas análises críticas sobre este mesmo lugar. Percebe-se então que esse poder atribuído aos professores sobre os conteúdos ensinados não contemplam a Geografia do Maranhão.

Os professores, por sua vez, têm um ritmo de trabalho bem corrido com relação aos turnos e quantidade de turmas; muitos estão sobrecarregados visto trabalharem nos dois turnos e em mais de cinco turmas. Com relação ao planejamento das aulas são realizados em conjunto entre professores e coordenação.

O que chama a atenção é que os conteúdos sobre o Maranhão parecem não ocupar lugar de importância no planejamento docente. Talvez isso se explique pelo fato de muitos

professores relataram que não se sentem preparados para ministrar os conteúdos que envolvem a Geografia do Maranhão, que faltam mapas, globos, livro didático voltado para tal, etc. Eles se sentem perdidos sem o livro didático e não há distribuição de livros didáticos de Geografia do Maranhão para esse nível de ensino. Além disso, essa é uma temática que não é cobrada das escolas, e se não é cobrada não é trabalhada, visto que não se tem uma obrigação de ministrá-la.

Na visão de alguns professores compete à Secretaria de Educação do Município a responsabilidade de inserir os conteúdos de Geografia do Maranhão nas escolas; para outros essa é uma atitude que compete à equipe escolar no ato do planejamento mensal, ou mesmo pelo professor em sala de aula. Os professores argumentam ainda ter falta de tempo no horário escolar para ministrarem esses conteúdos; reconhecem a falta de importância que é dada ao tema, tanto por professores, coordenação escolar quanto pela Secretaria de Educação.

Em entrevista realizada com a pessoa responsável pela coordenação do Departamento Pedagógico da Secretaria Municipal de Educação constatou-se que a rede municipal não possui o seu próprio referencial curricular para a disciplina de Geografia. Assim na ausência desse documento, a Secretária orienta as escolas para que se norteiem pelos PCNs ou referencial curricular da rede estadual. Mas a coordenação central não acompanha o desenvolvimento desses conteúdos em cada escola, ficando a supervisão apenas para as coordenações locais.

Em resumo, as escolas da rede municipal de Imperatriz não adotam os conteúdos sobre a Geografia do Maranhão nas séries em questão devido à falta de comprometimento por parte do poder público municipal, no papel da Secretaria Municipal de Educação (SEMED), e também por parte dos professores que não se atentaram ainda para a importância de se ensinar nas escolas a Geografia local.

Para se contrapor a esse cenário, pode-se recorrer às propostas de alguns estudiosos que apontam a relevância de se elaborar um referencial curricular do próprio município; investir na formação continuada de professores, criando assim oportunidades de se incentivar o estudo do meio e considerando propostas como a do círculo concêntrico de José William Vesentini (2004), que considera escala local e escala planetária. Outra questão é a escolha e o uso de livros didáticos sobre a Geografia do Maranhão, que podem ser por exemplo o *Atlas Escolar do Maranhão*, de autoria do Prof. Antônio Cordeiro Feitosa e José Ribamar Trovão (2006). Também o livro *Breve História de Imperatriz*, de Adalberto Franklin (2005), pode contribuir com o conhecimento local (nível de escala local). Em última instância, utilizar o “currículo oculto” de geografia que os alunos trazem para a sala de aula.

(83) 3322.3222
contato@fipedbrasil.com.br

www.fipedbrasil.com.br

O Currículo Formal são os currículos estabelecidos pelo sistema de ensino, o qual é expresso pelas diretrizes curriculares, com os objetivos e conteúdos das áreas ou disciplinas de estudo. E neste currículo onde a instituição de ensino prescreve os conjuntos de diretrizes como os Parâmetros Curriculares Nacionais. O Currículo Real é o currículo que acontece dentro da sala de aula com professores e alunos a cada dia em decorrência de um projeto pedagógico e dos planos de ensino. O Currículo Oculto é o termo usado para denominar as influências que afetam a aprendizagem dos alunos e o trabalho dos professores. O currículo oculto representa tudo o que os alunos aprendem diariamente em meio às várias práticas, atitudes, comportamentos, gestos, percepções, que vigoram no meio social e escolar. O currículo está oculto por que ele não aparece no planejamento do professor. (MOREIRA & SILVA, 1997, p. 28)

Referências

FEITOSA, Antonio Cordeiro. TROVÃO, José de Ribamar. **Atlas Escolar do Maranhão: Espaço Geo-Histórico e Cultural**. João Pessoa: Editora Grafset, 2006.

CAVALCANTI, L.S. **Geografia e prática de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.

FRANKLIN, Adalberto. **Breve História de Imperatriz**. Imperatriz, Ma: Ética, 2005.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **A Geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos, alternativas**. BH, 2010.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu. (Org.). **Currículo, cultura e sociedade**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1997.

VESENTINI, José William (Org.). **O Ensino de Geografia no Séc. XXI**. (Coleção Papyrus Educação).Campinas, SP: Papyrus, 2004